

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA SEARA DA BNCC: TESSITURAS DE UMA CONJUNTURA ESTABELECIDADA NAS VOZES DOS PROFESSORES

Ana Clara Zanella de Lima (PIBIC/FA/UEM), Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Orientador), Ana Luiza Barbosa Anversa (Co- Orientadora) ,Ligiani Cordeiro dos Reis (co-autora). E-mail: anaclara2652003@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/ Educação Física

Palavras-chave: Avaliação Escolar; Políticas Curriculares; Formação Continuada de Professores.

RESUMO

Considerando as mudanças provocadas pela implementação das políticas neoliberais suplantadas por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a pesquisa tem como objetivo apresentar os indicadores qualitativos acerca das propostas da avaliação da aprendizagem aplicadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, no componente curricular da Educação Física, a partir da perspectiva dos professores que atuam na rede municipal de ensino. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo descritiva, realizada por meio da aplicação de um questionário junto aos professores que atuam na rede municipal de ensino e da análise documental. Como resultados, dos 25 professores que participaram da pesquisa, 9 deles não souberam diferenciar as avaliações diagnóstica, formativa e somativa, 16 demonstraram entendimento, mas 8 deles embora tivessem o conhecimento teórico não aplicam os diferentes métodos de avaliação em suas turma e 8 professores entendem a diferença e aplicam essas três avaliações de forma adequada. Como conclusão, a avaliação é crucial no ensino e aprendizagem dos estudantes, mas muitos professores não as utilizam adequadamente, o estudo apresenta limitações que dificultam a generalização dos resultados.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação básica brasileira, tem sido uma das principais pautas de debate acerca das mudanças na estrutura educacional a partir da reconfiguração do planejamento, dos saberes e conhecimentos apresentados na/pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), mobilizando a ação educativa centrada no desenvolvimento da formação integral do estudante.

Existem diversos tipos/métodos e dimensões avaliativas que o subsidiam nesse ato, a exemplo da avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa.

A avaliação diagnóstica deve ser feita no início do processo de ensino de cada prática corporal tematizada, a avaliação formativa se dá a partir da verificação da evolução dos estudantes ao longo das aulas, e a avaliação somativa, refere-se ao modelo de avaliação mais tradicional, a qual utilizam provas discursivas, orais e/ou com consultas para atribuírem notas a cada estudante (Santana, 2021).

Porém, não basta ao professor saber qual método utilizar, se este não tem de forma clara quais as dimensões que devem ser avaliadas, que auxiliarão a compreender os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas por seus alunos. Há três dimensões avaliativas utilizadas pelos professores, a primeira é a dimensão conceitual, que avalia o saber que o aluno tem sobre determinado conteúdo ou prática corporal, a segunda é a dimensão procedimental, que prioriza o saber-fazer do aluno na realização de tal habilidade e, por último, a dimensão atitudinal, que avalia os valores e as condutas aprendidas pelo estudante, sendo avaliado o conteúdo total daquele bimestre ou trimestre (Zabala, 2015).

Diante do exposto, o presente estudo se fundamenta nas seguintes questões norteadoras: Qual o conceito de avaliação de aprendizagem dos professores que atuam no campo da educação física escolar e qual o modelo de avaliação da aprendizagem utilizada pelos professores de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental? Essa pesquisa objetiva apresentar os indicadores qualitativos acerca das propostas da avaliação da aprendizagem aplicadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no componente curricular da Educação Física, a partir da perspectiva dos professores que atuam na rede municipal de ensino de Maringá.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta investigação pauta-se em uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. O público-alvo constituiu-se por 96 professores do Ensino Fundamental I da rede municipal da cidade de Maringá - PR. Desses, 25 aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, retornando ao questionário devidamente preenchido, sendo 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades entre 22 e 57 anos.

O questionário foi composto por 21 perguntas, entre questões abertas (17) e fechadas (3). A análise dos dados seguiu uma categorização temática, separado em três categorias: perfil do professor(a), avaliação da aprendizagem e documentos normativos e orientadores envolvidos nesse processo de avaliação.

Esta pesquisa vincula-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE), sendo integrada à pesquisa institucional “Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade”, sob a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá sob Parecer n. 4.501.175.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado ao processo de ensino e aprendizagem, demandando dos professores, acompanhar o estudante ao longo de todo processo formativo. De acordo com Stieg (2018), a eficácia da avaliação depende da formação adequada dos professores, entretanto muitos cursos de formação inicial não oferecem disciplinas específicas sobre essa temática. Dos 25 professores que responderam ao questionário, 14 deles relataram que sua formação inicial apresentou fragilidades ao abordar o tema da avaliação do ensino e aprendizado. No entanto, 11 professores responderam que tiveram discussões a respeito da temática, sendo que estes demonstraram perceber que a avaliação trata-se de uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos estudantes.

O processo avaliativo escolar está vinculado às concepções dos projetos curriculares, entretanto muitos professores desconhecem essas diretrizes e optam por métodos que consideram mais eficazes para a avaliação, desconsiderando as dimensões e os tipos de avaliações, como a conceitual, procedimental e a atitudinal e das avaliações, diagnóstica, formativa e somativa (De Paula et al., 2022). Dentre as respostas, constatou-se que 9 professores não souberam diferenciar os tipos de avaliação e dos 16 que apresentaram ter essa clareza, apenas 8 se utilizam das diferentes perspectivas ao longo de suas aulas.

De acordo com os professores, são utilizados nos estabelecimentos de ensino avaliações bimestrais ou semestrais para atribuir notas, levando em conta a necessidade psicopedagógica do estudante e as propostas da unidade escolar (Brasil, 1997), no entanto, cada professor tem liberdade para definir sua frequência de avaliações, podendo ser feita diária, semanal, mensal, trimestral ou semestral. Sendo assim 15 dos professores realizam as avaliações diária, 1 semanal, 6 mensal, 1 bimestral, 6 trimestral e 1 semestral. A soma dos dados se faz maior que o quantitativo de professores, pois alguns deles realizam mais de uma avaliação.

Dos 25 professores, 20 deles, mencionaram que utilizam diversos documentos para apoiar o processo avaliativo, dentre eles, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes locais, além de se embasar no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

A secretaria Municipal de Educação (SEDUC) promove a formação continuada aos profissionais ao longo do ano letivo e participa de programas federais, como o Pró letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Contudo, 14 professores mencionaram que não conhecem programas ou cursos que discutem o processo avaliativo, entretanto 11 professores relataram que há incentivos oferecidos pelo município, apoiados pela SEDUC.

CONCLUSÕES

A avaliação é uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, o que permite acompanhar a aquisição dos conhecimentos pelos estudantes e orientar as intervenções pedagógicas dos professores. Mesmo sendo tão importante, pode-se perceber que nem todos os professores utilizam os tipos e as dimensões avaliativas, o que remete a necessidade de repensar o processo avaliativo como elemento que perpassa todo o processo formativo e não apenas as práticas finais dos conteúdos.

Por fim, indica-se que o estudo enfrentou limitações, quanto ao retorno efetivo dos professores ao instrumento de coleta, o que compromete a generalização dos resultados, sugerindo que as investigações futuras considerem um maior número de professores e a percepção dos estudantes sobre as avaliações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária por proporcionar os projetos de pesquisa, juntamente com a Universidade Estadual de Maringá, aos professores envolvidos e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Versão Homologada – Educação Básica**. Ministério da Educação, dezembro de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

DE PAULA, Sirlene et al. Avaliação na Educação Física Escolar: uma Revisão Integrativa sobre os Instrumentos Avaliativos. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 3, p. 448-453, 2022.

SANTANA, Daniela dos Santos et al. **Avaliação em educação tecnológica: uma abordagem baseada em estratégias diagnósticas, formativa e somativa**. 2021.

STIEG, Ronildo et al. Avaliação educacional nos cursos de licenciatura em educação física nas IES brasileiras: uma análise das disciplinas específicas. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 18, n. 2, p. 639-67, maio/ago., 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.